

**Abordagem lúdica na promoção da saúde a idosos institucionalizados – um relato de
experiência**

**Playful approach to health promotion for institutionalized elderly people - an experience
report**

**Enfoque lúdico de la promoción de la salud para ancianos institucionalizados - un
informe de experiencia**

Recebido: 21/10/2020 | Revisado: 28/10/2020 | Aceito: 30/10/2020 | Publicado: 04/11/2020

Bruno Henrique Pazza Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9666-3228>

Universidade Federal do Paraná, Brasil.

E-mail: brunohenriquepp@hotmail.com

Juliana Malavazi Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1562-6562>

Universidade Federal do Paraná, Brasil

E-mail: juliana_malavazi@hotmail.com

Amanda Alencar dos Anjos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5819-7315>

Universidade Federal do Paraná, Brasil

E-mail: amanda.anjos@ufpr.br

Christyan Hydeaki Tamura Takahashi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5041-9710>

Universidade Federal do Paraná, Brasil

E-mail: christyan.takahashi@ufpr.br

Márcia Etgeton

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1441-9569>

Universidade Federal do Paraná, Brasil

E-mail: marcia_etgeton@hotmail.com

Rachel Yukie Toyama

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8636-5830>

Universidade Federal do Paraná, Brasil

E-mail: racheltoyama@ufpr.br

Gabriel Peteno Magnusson

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0711-5663>

Universidade Federal do Paraná, Brasil

E-mail: gabriel.magnusson@ufpr.br

Vanderson de Jesus Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5771-0538>

Universidade Federal do Paraná, Brasil

E-mail: vandersonleite@ufpr.br

Sonia Mara de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0247-9935>

Universidade Federal do Paraná, Brasil

E-mail: soniamaraandrade@gmail.com

Francielle Brustolin de Lima Simch

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4722-4891>

Universidade Federal do Paraná, Brasil

E-mail: fbdlima@gmail.com

Resumo

O envelhecimento demanda cuidados específicos para a população idosa, dessa forma tem-se observado um aumento do número de Instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). Para melhorar a saúde do idoso, a promoção a saúde é fundamental para a construção de ações que possibilitem atender às necessidades sociais dessa população, abordando assuntos importantes da determinação do processo saúde-doença. Visando atender esse propósito, foi desenvolvido na Universidade Federal do Paraná - Campus Toledo um projeto de extensão intitulado Promoção à Saúde do Idoso (Promid), que atuou entre os anos de 2017 e 2019 em duas instituições da cidade. O presente relato busca apresentar as experiências obtidas pelos participantes do projeto durante sua execução, sobre a educação e promoção da saúde do idoso com o uso da abordagem dialógica e lúdica, apresentando os métodos que se mostraram mais eficientes nas ILPIs. Para o delineamento do projeto, inicialmente foram elencados temas pertinentes à população idosa e ao contexto social em que estavam inseridos, os temas eram discutidos em grupo para definição da estratégia de abordagem. Realizou-se visitas mensais aos lares, abordando as atividades propostas com base na ludicidade e no método dialógico, aliados a uma fala acessível e de fácil compreensão, com diferentes formas de abordagem e materiais pedagógicos, sempre adequados ao objetivo de cada atividade. A

execução do projeto proporcionou aos discentes a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no meio acadêmico, possibilitando o aprendizado sobre a questão do luto, e incentivando a pesquisa de temas e abordagens didáticas, ampliando os horizontes de conhecimento acadêmico. Ao final do projeto observou-se um enriquecimento no desenvolvimento de habilidades sociais e relacionamento interpessoal, tanto nos idosos como nos discentes, evidenciado pela melhor recepção dos discentes pela instituição e pelos idosos no decorrer do projeto.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Idoso; Ludicidade; Instituição de longa permanência para idosos; Estudantes de medicina.

Abstract

Aging demands specific care for the elderly population, thus, there has been an increase in the number of long-term institutions for the elderly (LSIEs). To improve the health of the elderly, health promotion is essential for the construction of actions that make it possible to meet the social needs of this population, addressing important issues in determining the health-disease process. In this sense, in order to fulfill this demand, an extension project entitled Promotion to the Health of the Elderly (Promid) was developed at the Federal University of Paraná - Campus Toledo, which operated between the years 2017 and 2019 in two care institutions in the city. This report seeks to present the experiences obtained by the project participants during the execution, on the education and promotion of elderly people health by the use of dialogical and playful approach, presenting the methods that proved to be the most efficient in the LSIEs. For the design of the project, initially, topics relevant to the elderly population and the social context in which they were inserted were listed, the themes were discussed in groups to define the approach strategy. Monthly visits were made to the care institutions, addressing the proposed activities based on playfulness and the dialogic method, combined with an accessible and easily understandable speech, with different forms of approach and teaching materials, always appropriate to the objective of each activity. The execution of the project provided students with the practical application of the knowledge acquired in the academic environment, enabling them to learn about the issue of mourning and encouraging the research of didactic themes and approaches, expanding the horizons of academic knowledge. At the end of the project, there was an enrichment in the development of social skills, interpersonal relationships, in the elderly as well as in the students, evidenced by the better reception of students by the institution and by the elderly during the project.

Keywords: Health promotion; Aged; Ludicity; Homes for the aged; Students medical.

Resumen

El envejecimiento demanda de cuidados específicos para la población anciana, por lo que se ha incrementado el número de Instituciones de Larga Permanencia para Ancianos (ILPAs). Para mejorar la salud de las personas mayores, la promoción de la salud es fundamental para la construcción de acciones que permitan atender las necesidades sociales de esta población, abordando temas importantes en la determinación del proceso salud-enfermedad. Con el objetivo de cumplir con este propósito, se desarrolló un proyecto de extensión titulado Promoción a la Salud de las Personas Mayores (Promid) en el campus de la Universidad Federal de Paraná (Promid), que funcionó entre los años 2017 y 2019 en dos instituciones de la ciudad. El presente informe busca presentar las experiencias obtenidas por los participantes del proyecto durante su ejecución, sobre la educación y promoción de la salud de las personas mayores con el uso de un enfoque dialógico y lúdico, presentando los métodos que resultaron ser más eficientes en las ILPAs. Para el diseño del proyecto, inicialmente se enumeraron temas relevantes para la población anciana y el contexto social en el que se insertaron, los temas se discutieron en grupos para definir la estrategia de abordaje. Se realizaron visitas mensuales a los hogares, abordando las actividades propuestas a partir de la lúdica y el método dialógico, combinado con un discurso accesible y de fácil comprensión, con diferentes formas de abordaje y materiales didácticos, siempre adecuados al objetivo de cada actividad. La ejecución del proyecto proporcionó a los estudiantes la aplicación práctica de los conocimientos adquiridos en el ámbito académico, possibilitando el conocimiento sobre el tema del duelo, y fomentando la investigación de temas y enfoques didácticos, ampliando los horizontes del conocimiento académico. Al final del proyecto, hubo un enriquecimiento en el desarrollo de habilidades sociales y relaciones interpersonales, tanto en los adultos mayores como en los estudiantes, evidenciado por la mejor recepción de los estudiantes por parte de la institución y por los ancianos durante el proyecto.

Palabras clave: Promoción de la salud; Anciano; Ludicidad; Hogares para ancianos; Estudiantes de medicina.

1. Introdução

O envelhecimento populacional é considerado um grande desafio demográfico na atualidade, principalmente nos países em desenvolvimento. Em 2050, a população mundial acima dos 65 anos deverá representar 1,5 bilhões de pessoas, devido ao aumento na expectativa de vida (United Nations, 2019). Seguindo essa tendência global, o Brasil, segundo

o Estatuto do Idoso, deverá atingir 32 milhões de pessoas acima de 60 anos de idade em 2025, tornando-se o sexto país com maior número de idosos (IBGE, 2016).

Com o aumento da população idosa há um reflexo no aumento do número de Instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), nomenclatura que substituiu os locais que antigamente eram conhecidos como asilos. Em meio às mudanças inerentes do envelhecimento, a mudança para uma ILPI pode transformar-se em um desafio para os recém-institucionalizados, que se encontram em uma nova realidade social. Embora o propósito das ILPIs seja de fornecer assistência de saúde e apoio social, na prática a institucionalização do idoso provoca um distanciamento do convívio social e da proposta de uma promoção de saúde autônoma (Massi et al., 2019).

A fragilidade do envelhecimento, aliada com perdas cognitivas, físicas e mentais, necessita de um cuidado específico para a população idosa. O Estatuto do Idoso é um dos documentos brasileiros que discute mais amplamente quanto às normas no âmbito da saúde e da assistência social desses indivíduos. Ele assegura o direito à atenção integral à saúde da pessoa idosa, aliado com práticas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde (Lei nº 10.741, 2003). No que antecede este documento, o Pacto pela Saúde, promovido pelo Ministério da Saúde pela portaria nº 399/2006, já mostrava a preocupação com essa parcela da sociedade e trazia a saúde do idoso como um dos seis pilares para direcionar ações pelas três esferas governamentais (Portaria nº 399, 2006).

Para garantir a saúde do idoso, a promoção da saúde é uma das principais ferramentas para a construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais dessa população, tendo como base assuntos importantes da determinação do processo saúde-doença, como a alimentação, higiene e prática de atividade física. Da mesma forma, surge a preocupação de estimular a promoção da saúde da população institucionalizada, visando à melhoria na qualidade de vida e no desenvolvimento de autonomia, principalmente no que se refere ao convívio social, autocuidado e prevenção de comorbidades (Brasil, 2010).

Outro destaque produzido pelo Ministério da Saúde é a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) que se baseia na aprendizagem de forma integral para transformar a prática dos profissionais da saúde no Brasil. Isso demonstra a importância da educação em saúde como norteadora de ações e intervenções de promoção em saúde pública (Brasil, 2018). Na população idosa, a educação em saúde se torna ainda mais necessária, ajudando a transformar a visão do cuidado ao idoso no modelo assistencial biomédico curativo para a busca de saberes que resultam no envelhecimento ativo e saudável (Nogueira, Acioli, Carreira & Baldissera, 2019).

Aliado a isso, como ferramenta efetiva para a promoção e educação em saúde na população idosa, a metodologia dialógica, método este apresentado por Paulo Freire (2005) promoveu um verdadeiro marco na história do ensino e aprendizagem. Baseia-se na educação por meio de troca de saberes e experiências entre educandos e educadores. Assim, para ser efetiva, o educador precisa ser introduzido na realidade social do educando, como uma espécie de “invasão cultural”, e a partir daí caminhar para a transmissão do conteúdo a ser trabalhado da melhor forma possível (Freire, 2005).

Juntamente com a metodologia dialógica, a ludicidade como forma de mediação de conhecimento é uma importante ferramenta utilizada na educação em saúde com idosos. As atividades lúdicas consistem na experiência em que os participantes têm uma experiência ativa do momento como protagonistas da atividade, podendo ser baseadas em jogos, brincadeiras, dramatizações ou rodas de conversa (Fernandes & Oliveira, 2012).

Mais do que um receptor passivo de informações, o idoso, diante de uma atividade lúdica, é um participante dinâmico, possibilitando uma valorização dialógica de seus conhecimentos, proporcionando uma troca de informações concreta e educação permanente. Ao se tornar parte ativa das atividades, valoriza-se o conhecimento de vida do idoso, favorecendo o processo de inclusão social. Ao compartilhar experiências e conhecimentos abre-se uma oportunidade para que se estabeleça um novo papel social aos idosos nas ILPIs, de forma a incentivar a história de vida de cada um e o convívio dentro da instituição (Massi et al., 2020).

Assim, com o objetivo de educação em saúde da população idosa vivendo em ILPIs, os integrantes do projeto de extensão Promoção à Saúde do Idoso (Promid) buscaram, em todo seu período de atuação, atingir os seguintes objetivos: promover e ampliar as habilidades de comunicação dos discentes e dos idosos contemplados, com base em uma abordagem lúdica; promover a educação em saúde de forma acessível à população; viabilizar o aprendizado e exercício da humanização na relação com os idosos; propiciar aos acadêmicos a realização de atividades extracurriculares em ambiente não acadêmico de forma dinâmica e estimular o trabalho em equipe e companheirismo entre colegas.

Portanto, espera-se com este relato, apresentar as experiências obtidas pelos participantes do projeto durante o período de sua execução, sobre a educação e promoção da saúde do idoso com o uso da abordagem dialógica e lúdica, apresentando os métodos que se mostraram mais eficientes, os quais foram identificados pelos participantes do projeto durante a realização das atividades dentro das ILPIs.

1.1 Campo de Experiência

O município de Toledo está localizado na região oeste do Paraná, apresenta uma área de 1.198,607 km², coordena a 20^o Regional de Saúde, apresentou, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no último censo em 2010 uma população de 119.313 habitantes (IBGE, 2012), e que atualmente é estimada em 140.635 para o ano de 2019 (Toledo Prefeitura, 2019). De acordo com o censo de 2010 a cidade de Toledo apresentava 119.313 habitantes, dos quais 23.770 são indivíduos com 60 anos ou mais, correspondendo a 20% da população do município (IBGE, 2012).

O envelhecimento populacional ocorre de forma global, da mesma forma, o envelhecimento da população se faz presente e progressivo no município de Toledo, o qual pode ser observado pelo estreitamento da base da pirâmide etária e constante alargamento do seu topo, situação evidenciada pelos censos realizados entre os anos de 1991-2010 (IBGE, 1992; IBGE, 2012) e em pirâmide etária estimada para 2020.

A cidade de Toledo conta com três ILPIs, em 2020, das quais duas são particulares e a outra é uma Organização Não Governamental (ONG).

O curso de Medicina da UFPR Campus Toledo foi instituído pela política de expansão superior promovida pelo Ministério da Educação buscando-se ampliar a presença da universidade no interior do Estado, sendo que a partir de 2008 já foram implantados 30 novos cursos no Paraná (Ministério da Educação, 2018). Antes da implantação em Toledo foram analisados diversas variáveis, tais como: localização geográfica, indicadores socioeconômicos, perfil epidemiológico, estrutura e rede de apoio do sistema único de saúde do município, justificou-se a implantação do curso de Medicina na localidade ao visar à manutenção dos profissionais formados no município, estabelecendo-se um corpo profissional ciente das necessidades do território. Tal justificativa se encontra de acordo com as políticas de saúde estabelecida pelo Ministério da Saúde pela Lei do Mais Médicos (2013) (Lei nº 12.871, 2013). e pelo Programa Médicos pelo Brasil (2019) (Lei nº 13.958, 2019), visando a permanência de profissionais de saúde em regiões com carência de atendimento em saúde.

O perfil do curso está baseado na formação médica respaldada na promoção de saúde, prevenção das doenças, acidentes e fatores de risco à saúde, assim como, no tratamento e reabilitação, objetivando uma formação global para os futuros profissionais médicos, em termos humanísticos e científicos. Tal formação está baseada em metodologias ativas de ensino e no aprendizado baseado em comunidade. Dessa forma, o conceito pedagógico visa proporcionar um ensino na sequência prática para a teoria, tornando os egressos protagonistas

da aprendizagem, enquanto o corpo docente possui papel de facilitador do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, o currículo do curso de Medicina da UFPR do Campus Toledo conta com um plano integrado de ensino que utiliza como metodologia predominante o curso baseado em equipes - ABE (do inglês TBL - *Team Based Learning*) (Ministério da Educação, 2018).

O projeto de extensão Promoção à Saúde do Idoso (Promid), originou-se em 2017 e foi desenvolvido com base na observação do constante crescimento da população idosa no município e a necessidade de atuação na promoção, prevenção e manutenção da saúde do idoso, bem como a atribuição de valores e conhecimentos solidificados, atrelados a prática social para a formação acadêmica dos estudantes. Dessa forma, buscou-se também impulsionar os pilares de ensino, pesquisa e extensão. O perfil dos participantes contou com discentes do terceiro ao sexto período do curso de Medicina da UFPR, que se propuseram a atuar além das atividades acadêmicas habituais, assim como na promoção a saúde do idoso por meio do Promid.

As ILPIs participantes do projeto foram a Associação Promocional e Assistencial de Toledo – APA Lar dos Idosos, uma ONG, e o Lar de Idosos Irmãos Dentzer, uma instituição privada, ambas localizadas no município de Toledo - PR. A APA possui uma capacidade de acolhimento de 24 residentes, sendo 16 encaminhados (não mantidos) pelo município e 8 financiados pelos familiares. Para custear seu funcionamento, a instituição ainda conta com a realização de bazares e ações beneficentes, doações e trabalhos voluntários. A instituição particular Irmãos Dentzer realiza sua arrecadação financeira com auxílio de voluntariado, entretanto a maior parte do seu custeio provém dos familiares dos residentes, acolhendo dessa forma cerca de 35 idosos.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório (Nunes, Nascimento & Luz, 2016; Piovesan & Temporini, 1995) de abordagem qualitativa (Pereira, Shitsuka, Parreira & Shitsuka, 2018), baseado em relato de experiência, o qual apresenta a vivência de um grupo de discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná - Campus Toledo, atuando na promoção à saúde do idoso, realizado por meio do projeto de extensão intitulado: “Promoção à saúde do idoso (Promid): alunos do curso de Medicina da UFPR atuando na promoção, prevenção e manutenção da saúde”.

O emprego do estudo descritivo tem por finalidade a descrição das características observadas, análise dos fenômenos e estabelecimento de relações entre as variáveis (Dalfovo, Lana & Silveira, 2008). O estudo exploratório, por sua vez, tem o objetivo de conhecer o significado da variável de estudo, a forma que ela se apresenta e seu contexto de inserção, de forma que permite um conhecimento mais amplo e adequado da realidade em questão (Nunes et al., 2016). Já a abordagem qualitativa permite a interpretação do pesquisador, apresentando suas opiniões sobre o fenômeno estudado (Pereira et al., 2018).

A descrição e elaboração da experiência vivenciada por meio deste trabalho, embasou-se nos diários de campo, os quais foram desenvolvidos detalhadamente no decorrer das atividades.

O projeto teve vigência entre setembro de 2017 até dezembro de 2019, envolvendo 17 discentes. Alcançou aproximadamente 60 idosos institucionalizados do município. As atividades, inicialmente, foram implementadas na APA, e, ao decorrer do projeto, estendeu seu campo de atuação para atuar dentro do Lar Irmãos Dentzer, ambos localizados em Toledo – PR. Ao iniciar o projeto, os discentes realizaram uma capacitação, a qual incluiu palestras ministradas sobre o cuidado do idoso, métodos de aprendizagem dialógica, ferramentas de ludicidade, aulas com um profissional geriatra e também contou com a participação de um artista circense. Além disso, foram realizados encontros para discussão quanto à aplicabilidade referente aos temas propostos e busca de literaturas que embasassem a perícia necessária para alcançar os objetivos propostos pelo projeto.

Durante as visitas, foram utilizados diferentes materiais, como quadros para realizar jogos, como jogo da forca e o que é o que é, a caracterização dos discentes para abordar os assuntos por meio de teatros, para a elaboração das atividades, visando atingir os objetivos do projeto e proporcionar o melhor aproveitamento do conhecimento, tanto pelos idosos como pelos discentes. Para a realização destas, os alunos apresentavam-se com vestimentas comuns e sem o uso de jalecos, de forma a contribuir para a formação de um ambiente mais informal e descontraído. Foi trabalhada a educação em saúde com base nos conhecimentos e na comunicação com os idosos estabelecendo o método dialógico (Freire, 1980) e lúdico (Castilho & Tonus, 2003) com atividades para memorização e exploração de experiências prévias do assunto para fornecer gatilhos para o início das abordagens.

De modo a facilitar a organização do projeto, as atividades foram realizadas em dois momentos: o primeiro destinou-se ao planejamento e o segundo, à implementação prática das propostas. Do início ao término da vigência do projeto, foram realizados encontros quinzenais

entre os extensionistas, coordenadores e em alguns encontros pontuais com outros profissionais da área da saúde, a fim de orientar o andamento das atividades.

Ao início de cada ano de realização das atividades, foram estabelecidos temas a serem cumpridos e abordados nas ILPIs. No entanto, com o decorrer da execução das atividades, foram introduzidas modificações visando o atendimento da demanda solicitada pelos profissionais das ILPIs e da observação dos discentes no campo de atuação. Estabelecido um cronograma prévio, foram realizadas reuniões entre os discentes e coordenadores do projeto, sempre ao início do mês que precedia a realização da atividade seguinte. Nessas reuniões, ocorria o relato de como havia sido o andamento da atividade anterior e se o objetivo proposto havia sido alcançado, quais foram os pontos positivos e quais as dificuldades mais relevantes em cada uma das ILPIs, buscando meios e formas para o aperfeiçoamento das abordagens. Do mesmo modo, buscava-se verificar a existência de demanda por algum assunto específico e na sequência, discutido o próximo tema a ser trabalhado, com a exposição das propostas para a abordagem e o método mais adequado para a realização da atividade.

Os discentes do projeto foram distribuídos em dois grupos para atender mais satisfatoriamente as duas ILPIs. Ao final do primeiro ano (2018) da realização das atividades do Promid nas instituições parceiras, houve a renovação de parte dos acadêmicos participantes do projeto, cedendo espaço para novos integrantes. No primeiro ano do projeto, atuavam na APA 8 discentes e no Lar dos Irmãos Dentzer 6 participantes. Já em 2019, o projeto contou com 6 extensionistas na APA e 4 no Lar dos Irmãos Dentzer.

Durante os primeiros meses de projeto, percebeu-se resistência por parte dos idosos em aceitar a presença dos alunos, devido a alteração em suas rotinas. Deste modo, foram necessários ajustes no cronograma previamente proposto do projeto, direcionando as semanas iniciais de encontros para diálogos informais e interação entre os estudantes e idosos, objetivando a formação de um vínculo, bem como identificar quais os temas seriam de maior relevância e aproveitamento para a abordagem, em cada uma das ILPs parceiras.

Posteriormente ao vínculo estabelecido, foram iniciadas as atividades propostas dentro dos temas pertinentes a cada mês. Dentre elas estavam jogo da memória, perguntas e respostas, mito ou verdade, jogo da forca, bingo, palavras cruzadas, dia de fotos e atividade intitulada “qual história se parece com a minha”. Também foi proposto o dia da música e dança, teatros, brincadeiras de “batata quente” e contação de histórias e piadas. Todas as atividades foram adequadas pelos discentes de forma a facilitar a efetividade da educação em saúde, estimulando conversas e habilidades cognitivas dos idosos, bem como a valorização destes. Ademais, foram realizadas atividades em dupla, com o propósito de abordar as

qualidades de cada colega da instituição, o que promoveu maior sentimento de companheirismo e amizade dentro das ILPIs.

Outro fato importante é que em cada encontro buscou-se trabalhar o tema com dinâmicas diferentes e mais interessantes que o anterior, sempre com abordagem lúdica e interativa. Durante os dois anos de realização do projeto foram abordados os seguintes temas: “Entendendo o envelhecimento: mudanças fisiológicas do idoso”, “Uso correto das medicações: tomar o que o médico prescreve”, “Doenças crônicas do envelhecimento: Hipertensão, Diabetes Mellitus e Depressão”, “Prevenção de quedas”, “Autoestima na terceira idade”, “A importância da vacinação”, “Promoção da saúde sobre osteoporose”, “Amizade e carinho: como posso ser útil e tornar a vida do meu colega de instituição melhor”, “Sono e memória: meus hábitos influenciam na minha memória?”, “Dores crônicas: qual a relação delas com o processo de envelhecimento”, “A importância dos profissionais que trabalham nas instituições” e “Convivência e amizade”.

Os temas foram trabalhados pelas equipes nas ILPIs, com visitas mensais, com duração média de 1 hora, buscando trabalhar atividades com didáticas facilitadoras para a troca de conhecimentos, somando a prática da interdisciplinaridade com os demais profissionais que atuavam nas instituições.

Ao final de cada ano, foram propostas atividades diferenciadas para fechamento das atividades. Em 2018, foi realizado o “Natal Solidário” na instituição APA, ocasião na qual foram arrecadados presentes previamente solicitados pelos idosos e entregues durante uma confraternização, com a participação dos funcionários e colaboradores do projeto. Da mesma forma, em conclusão do ano de 2019, foi realizada uma confraternização, combinando música e conversas informais, como uma forma de despedida e agradecimento pelos dois anos de atividades.

3. Resultados e Discussão

O desenvolvimento de ações educativas na atenção aos idosos com didáticas e metodologias diferenciadas, proporcionou uma experiência inovadora aos extensionistas. O desenvolvimento de atividades teve como objetivo abordar a inclusão dos idosos, respeitando suas peculiaridades, sendo considerado um desafio para os alunos.

O vínculo estabelecido, a forma de abordagem e a segurança transmitida aos idosos, contribuíram de forma ímpar para o bom desempenho do projeto. A consolidação desses elementos resultou na melhora da adesão e envolvimento do público-alvo. Contudo, a

realização da escuta qualificada e do diálogo interativo foram fundamentais para o estabelecimento do vínculo seu fortalecimento e da discussão dinâmica (Paiva et al., 2020) entre os idosos e os acadêmicos. Como houve rotatividade de moradores nas instituições, devido aos falecimentos ou a realocações, assim quando outro idoso ocupava uma nova vaga necessitava-se um novo trabalho de estabelecimento de vínculo.

A execução do projeto permitiu a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no meio acadêmico, pelos discentes de Medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Campus Toledo. Exigiu aos participantes a realização de pesquisas sobre os assuntos abordados, ampliando os horizontes do conhecimento acadêmico.

Os temas abordados foram realizados com base da metodologia dialógica e lúdica, com riqueza de detalhes, buscando a fixação da atenção dos idosos, proporcionou o aprimoramento do conhecimento deles em relação aos temas. Os idosos se sentiram mais valorizados, amados e respeitados, além de poderem ampliar o seu conhecimento em relação ao processo saúde-doença. A cada nova atividade realizada houve maior envolvimento e mais participação dos moradores das IPIs, o que evidenciou o bom andamento do projeto. Nesse sentido, os acadêmicos observaram que houve uma melhora na postura dos idosos em relação às atividades realizadas, além disso demonstraram maior contentamento, podendo ser observado por meio de sorrisos e da alegria expressa pelos idosos. Dessa forma, o projeto pode ter contribuído para a melhora da qualidade de vida de grande parte dos idosos, ao decorrer do desenvolvimento das atividades realizadas.

Dentre estas, destaca-se o tema do afeto, o qual teve um impacto significativo tanto para os idosos como para os acadêmicos. Nesta tarefa, os idosos foram separados em pares, com o intuito de expressar seus sentimentos com o próximo, por meio de palavras e gestos. Houve muitos elogios, pedidos de desculpa e até declarações de amor entre eles. Em relevância a efetividade do projeto, segundo Soares et al. (2020), os idosos das ILPIs, em geral, não mantem uma comunicação e relação interpessoal, apesar da proximidade física.

Além disso, alguns acadêmicos relataram sentir-se mais preparados para situações de luto, tendo em vista que houve o falecimento de um morador de uma das instituições. Foi difícil para os extensionistas lidar com esse luto no primeiro momento, pois houve o estabelecimento, entre ambas as partes, de um vínculo harmonioso, com embasamento no amor, amizade, respeito, valorização, admiração e preocupação com cada um dos indivíduos.

Desse modo, houve a necessidade por parte dos acadêmicos em aprender a lidar com o luto, visto que a perda de pacientes ao longo da prática médica é algo frequente dependendo da área específica em que atua, por isso, é necessário o aprofundamento da prática clínica

humanizada e do atendimento integralizado aos pacientes e seus familiares. Segundo relatos dos estudantes, foi aprendido que o sentimento de tristeza é comum frente a estas situações, porém o luto não deve impactar negativamente a vida do profissional, este deverá fortalecer-se mentalmente para continuar suas atividades, ajudando as pessoas a viverem com mais saúde.

Na finalização do projeto, os extensionistas já estavam familiarizados com os rostos, sabiam o nome e peculiaridades dos idosos, indicando que houve a busca ativa da instituição e fortalecimento do vínculo instituído entre as partes, nas ILPIs. Observou-se a melhora da relação entre os idosos, bem como para com os funcionários das instituições e para com os acadêmicos. Demonstrando a importância da execução do projeto nas instituições atendidas.

Foi observado pelos estudantes que o envelhecimento, é um processo dinâmico e progressivo, estando intimamente ligado com modificações fisiológicas, morfológicas, bioquímicas e psicológicas, terminando na redução da autonomia do idoso e maior dependência para com os cuidados diários (Marinho, Vieira, Costa & Andrade, 2013).

Segundo Güths, Jacob, Santos, Arossi e Béria (2017), é comum o desenvolvimento de morbidades, como doenças auditivas, visuais, osteomusculares e neurológicas, com ênfase no Alzheimer, Parkinson e Depressão em idosos. O autor apresenta em seu estudo que cerca de 53,3% dos idosos nas ILPIs analisadas possuíam depressão moderada, 1,7% depressão grave e 45% não possuíam depressão, mostra que o percentual de idosos institucionalizados com depressão possui uma faixa de variação de 40% a 60%, característica também presente nas instituições atendidas pelo Promid. Deste modo, visto os altos índices de depressão nos idosos residentes nas ILPIs, estes podem ser reduzidos por meio da ludicidade, atuando como uma forma de terapia, chamada de ludoterapia, que segundo Paiva *et al.* (2020), contribui para a redução dos níveis de ansiedade, tristeza e das preocupações cotidianas dos idosos institucionalizados.

O analfabetismo foi mais um dos obstáculos enfrentados para proporcionar o acesso integral ao entendimento do processo saúde-doença durante as atividades. No que se refere a população idosa o censo de 2010 do IBGE mostrou que 39,2% dos analfabetos eram idosos (IBGE, 2011). A superação dessa dificuldade sucedeu-se através da experiência prática direta dos alunos com os idosos e por meio das pesquisas realizadas, associadas a discussão durante as reuniões propostas.

Dessa forma, os estudantes aprenderam como abordar o idoso através de suas limitações, mesmo nas atividades coletivas, havia sempre a interação com cada um, estimulando-os a participar, ouvindo e dando espaço para o diálogo. Aprender a ouvir,

interagir e se comunicar de forma acessível com os idosos, demonstrou uma habilidade difícil de ser alcançada, porém algo essencial para a formação médica e humana, a qual, com certeza, auxiliará na explicação de sintomas, procedimentos, terapias e métodos preventivos a pacientes e familiares de forma compreensível, empática eficiente e humanizada.

4. Considerações Finais

O delineamento do projeto foi executado, e seus objetivos foram contemplados integralmente, dentre os quais foram colocados em prática os conhecimentos adquiridos nas diversas áreas da matriz curricular da formação médica. Observou-se que o domínio da abordagem de vários temas e a habilidade de abordá-los de uma maneira diferenciada com enfoque em educação em saúde para o público-alvo foi alcançado, de forma lúdica, didática e integral, sem abandonar a medicina baseada em evidências.

Outra situação abordada, relaciona-se com a mudança subjetiva desses indivíduos em relação ao aumento da receptividade para com os acadêmicos e a maior participação durante a realização das atividades elaboradas. Presenciou-se um enriquecimento quanto ao desenvolvimento de habilidades sociais, de relacionamento interpessoal, de ambas as partes, muitas vezes transformando as atividades elaboradas em um instrumento de aprendizado social para todos os seus envolvidos.

Com o decorrer das atividades incorporadas nas instituições, foi possível perceber maior inclusão dos idosos, levando em consideração as particularidades de cada um e da diferença entre o caráter público e privado das duas instituições, sendo necessário a adequação das atividades para cada cenário, com um modo de abordagem mais direcionado. Essa mudança consoante a essas singularidades conduziu a um desfecho essencial procedendo de forma positiva o alcance da proposta.

A despeito das características distintas entre os dois lares de idosos, o processo de percepção, recepção e adesão dos idosos ao projeto foi algo gradual em ambas as instituições. Inicialmente, a falta de vínculo foi prejudicial para a execução das atividades, causando um distanciamento, o qual no decorrer dos encontros foi se desconstruindo. As ações realizadas para o desenvolvimento do vínculo coerente com os idosos, tanto para a sua formação quanto para seu fortalecimento foi algo, indubitavelmente, essencial para o projeto e para a conquista de seus objetivos.

Não obstante, percebe-se a necessidade de uma maior abordagem acerca do assunto, novos trabalhos, pesquisas, que impulsionem a promoção de saúde eficaz e diferenciada para

este público em específico, visando uma relação cada vez mais forte, estável e humanizada entre profissionais de saúde e idosos institucionalizados.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. (2018). *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?* Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2010). *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf.

Castilho, M. da A., & Tonus L. H. (2008). O Lúdico e sua importância na educação de jovens e adultos. *Synergismus scyentifica UTFPR*, 3(2-3). Recuperado de <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/viewFile/416/210>.

Dalfovo, M. S., Lana R. A., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 2(4), 01-13.

Fernandes, A. P. S., & Oliveira, R. C. (2012). O idoso e a ludicidade. *Publicatio UEPG ciências humanas, linguística, letras e artes*, 20(2), 151-160. <http://doi.org/10.5212/PublicatioHuma.v.20i2.0004>.

Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (1980). *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Güths, J. F. S., Jacob, M. H. V. M., Santos, A. M. P. V., Arossi, G. A., & Béria, J. U. (2017). Sociodemographic profile, family aspects, perception of health, functional capacity and depression in institutionalized elderly persons from the north coastal region of Rio Grande do

Sul, Brazil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(2), 175-185.
<http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160058>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (1992). *Censo Brasileiro de 1991*. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado de <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=283450>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2011). *Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico*. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9758&t=sobre>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2012). *Censo Brasileiro de 2010*. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/toledo/panorama>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016*. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>.

Lei nº 10.741, de outubro de 2003. (2003). Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs%20Ancias.&text=Art.%2060%20\(sessenta\)%20anos](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs%20Ancias.&text=Art.%2060%20(sessenta)%20anos).

Lei nº 12.871, 22 de outubro de 2013. (2013). Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Lei/112871.htm.

Lei nº 13.958, 18 de dezembro de 2019. (2019). Institui o Programa Médicos pelo Brasil, no âmbito da atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), e autoriza o Poder

Executivo federal a instituir serviço social autônomo denominado Agência para o Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (Adaps). Brasília, DF: Presidência da República. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13958.htm#:~:text=L13958&text=Institui%20o%20Programa%20M%C3%A9dicos%20pelo,Prim%C3%A1ria%20%C3%A0%20Sa%C3%BAde%20\(Adaps\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13958.htm#:~:text=L13958&text=Institui%20o%20Programa%20M%C3%A9dicos%20pelo,Prim%C3%A1ria%20%C3%A0%20Sa%C3%BAde%20(Adaps)).

Marinho, L. M., Vieira, M. A., Costa, S. M., & Andrade, J. M. O. (2013). Grau de Dependência de Idosos Residentes em Instituições de Longa Permanência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 34(1), 104-110. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000100013>.

Massi, G., Carvalho, T. P., Paisca, A., Guarinello, A. C., Hey, A. P., Berberian, A. P., & Tonocchi, R. (2020). Promoção de saúde de idosos residentes em instituições de longa permanência: uma pesquisa dialógica. *Saúde e Pesquisa*, 13(1), 7-17. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2020v13n1p7-17>.

Ministério da Educação. Universidade Federal do Paraná. Campus Toledo. (2018). *Projeto pedagógico do curso de medicina*. Recuperado de <http://www.toledo.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/PPC-Medicina-Toledo-2018.pdf>.

Nogueira, I. S., Acioli, S., Carreira, L., & Baldissera, V. D. A. (2019). Atenção ao idoso: práticas de educação permanente do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53(03512). <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018022103512>.

Nunes, G. C., Nascimento, M. C. D. do, & Luz, M. A. C. A. (2016). Pesquisa científica: conceitos básicos. *Id on Line Multidisciplinary and Psychology Journal*, 10(29). <https://doi.org/10.14295/idonline.v10i1.390>.

Paiva, F. F., Pereira, I. C. R. de A., Silva, J. M. L. da, Cruz, L. B. da S., Costa, T. S., Maia, C. C., Castilho, F. de N. F. de, Maia, G. C., & Panzetti, T. M. N. (2020). Atividades lúdicas como estratégia terapêutica paliativa na mitigação dos processos crônico-degenerativos da doença de Alzheimer. *Research, Society and Development*, 9(7), e580974547. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4547>.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica* [e-book]. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Piovesan, A., & Temporini, E. R. (1995). Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, 29(4), 318-325. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000400010>.

Portaria nº 399, de 22 de fevereiro de 2006. (2006). Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. *Ministério da Saúde*, Brasília, DF. Recuperado de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html.

Soares, G. S., Pedroso, J. K., Rubert, L. M., Marques, M. G., Ferreira, Y. M., Rodrigues, R. F. de L., & Carlesso, J. P. P. (2020). Qualidade de vida em uma instituição de longa permanência para idosos de Santa Maria: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, 9(4), e35942766. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2766>.

Toledo Prefeitura. (2019). *Toledo em números*. Recuperado de <https://www.toledo.pr.gov.br/portal/cidade-conheca-toledo/toledo-em-numeros>.

United Nations. Department of Economic and Social Affairs. Population Division. (2020). *World Population Ageing 2019. (ST/ESA/SER.A/444)*. Recuperado de <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Report.pdf>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Bruno Henrique Pazza Pereira – 13%
Juliana Malavazi Rodrigues – 11%
Amanda Alencar dos Anjos – 11%
Christyan Hydeaki Tamura Takahashi – 10%
Márcia Etgeton – 10%
Rachel Yukie Toyama – 10%
Vanderson de Jesus Leite – 9%
Gabriel Peteno Magnusson – 8%
Sonia Mara de Andrade – 5%
Francielle Brustolin de Lima Simch – 13%